

/ EDITORIAL

Investimento insuficiente compromete metas do saneamento no Brasil

O cumprimento das metas do Marco Legal do Saneamento segue desafiando as gestões municipais. O Ranking do Saneamento 2026, elaborado pelo Instituto Trata Brasil, com base nas 100 maiores cidades do País, mostra que mais da metade delas investe menos de R\$ 100 por habitante. Para alcançar a universalização até 2033, com 99% de atendimento de água e 90% de esgoto, o Plano Nacional de Saneamento Básico estima a necessidade de cerca de R\$ 225 por pessoa ao ano.

Os dados mais recentes, referentes a 2024, indicam que o acesso à água avançou e já supera 80% em boa parte dos municípios avaliados. Ainda assim, o País convive com um déficit expressivo. Cerca de 30 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável e outros 90 milhões seguem sem coleta de esgoto. Esse cenário vai além dos números e impacta diretamente a vida das pessoas, com reflexos na saúde, na frequência escolar, na produtividade no trabalho e até na valorização de imóveis e no turismo.

No recorte regional, o Rio Grande do Sul também aparece distante dos melhores resultados. Nenhuma das cidades gaúchas avaliadas figura entre as mais bem colocadas nos indicadores de atendimento e tratamento. O quadro reforça que os desafios

não estão restritos a regiões historicamente mais carentes.

Os impactos da enchente histórica de 2024 podem ser vistos em alguns dados referentes à situação em Porto Alegre. De acordo com o Instituto Trata Brasil, a capital gaúcha caiu da 49ª posição na pesquisa divulgada em 2025 para a 63ª no ranking de 2026. A coleta e o tratamento de esgoto atendiam a 72% e 60% da população porto-alegrense, respectivamente, em 2024, enquanto a perda na distribuição de água tratada chegou a 46% no levantamento.

A prefeitura busca implementar os projetos de concessão parcial do saneamento para solucionar os problemas enfrentados no fornecimento desses serviços e atender às metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento para atingir a universalização.

O avanço do saneamento nas cidades brasileiras depende de iniciativas de planejamento, continuidade e investimentos. A universalização pretendida pelo Marco Legal do Saneamento não é apenas um marco regulatório, mas sim uma condição para reduzir desigualdades e promover o desenvolvimento econômico. Sem qualificação nos serviços prestados, o País seguirá com um déficit que compromete a saúde pública e a qualidade de vida de milhões de pessoas.

A universalização pretendida pelo Marco Legal do Saneamento é uma condição para reduzir desigualdades

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



FABIOLA CORREA/JC

Na série de reportagens em homenagem ao aniversário de Porto Alegre que conta a origem dos nomes dos bairros da Capital, Juliano Tatsch, editor-assistente do Site do JC, conta a história da Azenha. Para ler o conteúdo, aponte a câmera do celular para o QR Code.



LÍVIA ARAÚJO/ESPECIAL/CIDADES

Cachoeira do Sul desponta como um dos principais polos da olivicultura no Rio Grande do Sul em meio à expectativa de safra recorde no Estado. A repórter Lívia Araújo acompanhou a colheita em uma propriedade rural. Mire o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O cenário atual exige das empresas uma gestão financeira mais sofisticada. O aumento do custo logístico, impulsionado pelo diesel, combinado a juros ainda elevados, pressiona margens e exige soluções que tragam eficiência operacional e previsibilidade de caixa. Nesse contexto, estruturas de crédito mais flexíveis e integradas à realidade das empresas ganham relevância, permitindo que negócios continuem crescendo mesmo em um ambiente macroeconômico mais desafiador.” **Gabriel Padula**, CEO do Grupo Everblue.

“O olhar dos Poderes precisa estar atento ao município, pois é onde se produz e também onde se demandam os serviços públicos essenciais, como educação e saúde. É o município que sofre com a estiagem e com os eventos climáticos, e é a ele que as políticas públicas precisam ser formuladas.” **Sergio Peres**, deputado estadual (Republicanos) e presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

“Esperamos recuperar a produção em plantas, hoje ociosa, por meio da ampliação da aquisição de insumos. Somado à exigência de manutenção de empregos, isso deve gerar mais renda e arrecadação adicional de tributos.” **André Passos Cordeiro**, presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SERRA/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Na vida existem dias em que a jornada se torna muito pesada. Então, a tendência natural do ser humano é enxergar tudo de modo menos positivo. Nesses momentos, lembremo-nos de Jesus. Quando estava na cruz, havia motivos para amaldiçoar os que zombavam dele; tinha o poder para fazer o que quisesse. No entanto, adotou uma atitude que provoca uma profunda reflexão: perdoou a todos os que o fizeram sofrer. Isso mesmo! Perdoou a todos.

Meditação

Na vida, se algo não estiver bem, não perca tempo! Pratique sempre o perdão!

Confirmação

“Jesus dizia: ‘Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!’” (Lc 23,24).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas